

REDAÇÃO

Sem Mistério



Porque saber escrever bem faz toda
diferença

P r o t e ç ã o e D i r e i t o s A u t o r a i s

Essa apostila é uma obra elaborada pela equipe Redação sem mistério, registrada na Biblioteca Nacional e protegida pela lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

É proibida toda e qualquer cópia, venda, distribuição ou replicação desse material, ou parte dele, sem a prévia autorização por escrito dos criadores.

Disponibilizar para download ou simplesmente distribuir arquivos protegidos é crime. O usuário, desde já, concorda em manter esse material para seu uso exclusivo e individual para não sofrer penalidades previstas em lei.

ÍNDICE GERAL

PREFÁCIO	4
CAPÍTULO 1.....	5
O QUE É UM TEXTO DISSERTATIVO	5
A ESTRUTURA DE UMA REDAÇÃO	8
CAPÍTULO 2: COMEÇANDO UMA REDAÇÃO	12
CAPÍTULO 3: A INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 4: DESENVOLVIMENTO	23
CAPÍTULO 5: CRITÉRIOS DE CORREÇÃO	40
CAPÍTULO 6: DEFEITOS COMUNS.....	52
CAPÍTULO 7: CONCLUSÃO.....	58
CAPÍTULO 8: O TÍTULO	71
CAPÍTULO 9: ESTRATÉGIAS PARA O DIA DA PROVA	83
CAPÍTULO 10 : PORTUGUÊS PARA REDAÇÃO	87
USO DA VÍRGULA.....	87
PONTO E VÍRGULA.....	96
CRASE	99
CAPÍTULO 11: CONSTRUINDO A REDAÇÃO DO ZERO ...	104
CAPÍTULO 12: CORRIGINDO UMA REDAÇÃO	110
CAPÍTULO 13: REDAÇÕES COMENTADAS.....	123
CAPÍTULO 14: FRASES ÚTEIS	134

PREFÁCIO

Se você quer saber como fazer uma boa redação, o primeiro passo é esquecer os mitos de que somente algumas pessoas levam jeito para escrever e são capazes de tirar boas notas em vestibulares, concursos, etc.

Talvez você fique surpreso, mas para **tirar nota máxima em uma redação** basta **seguir os critérios** da equipe avaliadora. Existem muitos detalhes importantes que, quando obedecidos, fazem sua redação receber uma excelente nota, mesmo que o texto não seja revolucionário ou digno de um prêmio Nobel. Os corretores **não** estão procurando um texto inovador ou uma ideia espetacular, eles apenas querem um texto organizado, coerente e fiel ao tema. Vamos abordar aqui esses detalhes e provar como qualquer pessoa pode ir bem na prova redação, mesmo que ainda não tenha muita prática na escrita.

Vale a pena destacar que o modelo de texto mais utilizado costuma ser o *dissertativo argumentativo*. Esse é o mais cobrado nas provas de vestibulares e concursos, incluindo o Enem, por isso daremos atenção especial a ele durante esse curso. Apesar de cada universidade possuir seus critérios de avaliação, as diferenças são mínimas; um texto dissertativo argumentativo bem escrito garante uma excelente nota em qualquer exame.

Nessa apostila, ao longo do estudo, serão abordados os critérios de avaliação que as bancas de vestibulares e concursos em geral adotam. Quando algum critério for exclusivo do Enem, ou eventualmente não fizer parte da avaliação do Enem, iremos deixar bem claro.

CAPÍTULO 1

O QUE É UM TEXTO DISSERTATIVO?

Esse tipo de redação tem como principais características a apresentação de um raciocínio, a defesa de um ponto de vista ou o questionamento de uma determinada realidade. O autor se vale de argumentos, de fatos, de dados, que servirão para ajudar a justificar as ideias que ele irá desenvolver. As três características básicas de um texto dissertativo são:

- Apresentação do ponto de vista
- Discussão dos argumentos
- Análise crítica do texto

A diferença desse modelo para um texto narrativo, por exemplo, é que o texto narrativo descreve uma história, contendo alguns elementos importantes como personagens, local, tempo (intervalo no qual ocorreram os fatos), enredo (fatos que motivaram a escrita). O texto dissertativo, por outro lado, tem como objetivo defender um ponto de vista usando argumentos.

Uma redação dissertativa argumentativa pode ser escrita na terceira pessoa do plural (**objetiva**) ou na primeira pessoa do singular (**subjativa**).

Vamos ver primeiro o que é uma DISSERTAÇÃO OBJETIVA:

O autor não se identifica com o leitor, já que os argumentos são expostos de forma impessoal. Isso, aliás, confere ao texto um ar de imparcialidade, embora se saiba que é a visão do autor que

está sendo discutida. Esse procedimento faz o leitor aceitar mais facilmente as ideias expostas no texto.

DISSERTAÇÃO SUBJETIVA:

No texto subjetivo, o autor se mostra por meio do uso da primeira pessoa do singular (eu), evidenciando que os argumentos são resultados da opinião pessoal de quem escreve (não que no texto objetivo também não o sejam, afinal, a influência das ideias do autor estão presentes também neste último caso).

Vamos mostrar dois exemplos, o primeiro é um trecho de um texto objetivo e o segundo é um trecho de um texto subjetivo. Repare na diferença que existe entre os dois:

1) “Há tipos diferentes de ruínas. Mas elas são sempre resultado de uma demolição ou desconstrução de edificações. Existe um primeiro tipo que simboliza um tempo passado que evoluiu e foi deixando ruínas devido às mudanças dos gostos e da riqueza dos donos.”

2) “Não sou do tipo que se impressiona com boatos, mas não posso ficar indiferente aos últimos acontecimentos no cenário público do Brasil. Toda essa movimentação em torno dos casos de corrupção que assolam a nação me fez pensar sobre a importância da ética nas relações sociais em todos os níveis. Não quero me convencer de que um valor moral tão importante esteja sendo banido da sociedade, substituído pelo direito de garantia de privilégios pessoais a qualquer custo.”

Podemos notar claramente a diferença no uso da terceira e da primeira pessoa.

Na prática, escrever na primeira pessoa (eu/nós) dá origem a frases do tipo:

- “Precisamos estar conscientes da importância do cuidado ao meio ambiente”
- “Sabemos que o Brasil precisa de mudanças”
- “Tive bons professores, mas nem todo estudante tem esse privilégio”.

As mesmas frases acima escritas na terceira pessoa do plural ficariam:

- “É preciso estar consciente da importância do cuidado ao meio ambiente”
- “Sabe-se que o Brasil precisa de mudanças”
- “Alguns estudantes têm bons professores, mas nem todos têm esse privilégio”.

Repare que quando você escreve na terceira pessoa do plural, nunca utiliza os verbos conjugados pessoalmente (utilizando o “eu” ou o “nós”). As frases sempre ficam impessoais.

Essas duas maneiras de escrita são aceitas, mas é **muito importante** que você escolha e **mantenha o mesmo estilo do início ao fim!** Se você escolheu a escrita objetiva, não utilize a subjetiva e vice-versa. É muito comum misturar as duas coisas, a grande maioria dos candidatos mistura esses dois estilos ao longo do texto e são penalizados na nota por isso. Fique atento a esse detalhe. Sempre que você for escrever alguma frase, lembre-se de qual estilo você escolheu e seja fiel a ele até o fim!

O mais recomendado é que você escolha a terceira pessoa do plural, pois essa forma de escrever é mais informal e mais fácil de ser seguida com fidelidade. O texto objetivo também tem a vantagem de dar um aspecto de “autoridade” aos argumentos. Quando se opta pelo texto subjetivo, tem-se uma impressão de

que tudo está somente de acordo com a opinião do autor, enquanto que no objetivo tem-se a impressão de que a opinião é de todos. Isso fortalece o caráter objetivo.

Recomendamos também que você pratique suas redações utilizando sempre o mesmo estilo para se acostumar. Isso vai ajudar você a não misturar as coisas depois. Então comece a praticar desde já o texto objetivo para chegar no dia da prova afiado e não colocar traços subjetivos misturados.

A ESTRUTURA DE UMA REDAÇÃO

A primeira coisa que a gente deve se preocupar com um texto é a estrutura dele. Mas o que vem a ser essa estrutura? Ela é a organização do que vamos escrever. Uma boa redação é dividida em introdução, desenvolvimento e conclusão. Então vamos ver como fica essa organização:

Introdução

É um parágrafo de **2 a 3 frases** apenas. A gente só põe nela o básico, dizemos do que vamos falar na redação.

Desenvolvimento

Pode conter de **2 a 4 parágrafos**. É nele que a gente vai argumentar, discutir o tema da redação.

Conclusão

É um parágrafo com **2, 3 ou 4 frases**. É o fechamento do texto.

Bom, agora que a gente já sabe como fica a estrutura de uma boa redação, vamos tentar construí-la.

As perguntas que você deve fazer

A introdução pode ser feita a partir da seguinte pergunta em relação ao tema:

- “*o que eu penso sobre isso?*”

O desenvolvimento pode ser obtido por meio das perguntas:

- “*como posso provar isso?*”

- “*Quais as causas disso?*”

- “*Quais as consequências disso?*”

- “*Como isso acontece?*”, “*De que forma posso realizar isso?*”.

E as perguntas da conclusão são:

- “*Que lição pode ser tirada disso?*”

- “*Que soluções podem colaborar para resolver o problema?*”

A partir dessas respostas é que você vai organizar sua redação. Repare que estamos dividindo a redação antes de começá-la, isso é muito importante. Os avaliadores não enxergam a redação como um único texto fechado e compacto, eles analisam o texto por etapas, por isso que você deve se preocupar com cada uma dessas etapas, para garantir que todas estão atendendo ao que eles esperam. Não há como fazer uma boa redação de outra forma que não seja dividindo e analisando individualmente a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Qualquer tentativa de misturar esses 3 fragmentos sem cautela irá destruir a sua nota. Com isso em mente, podemos prosseguir.

Exercícios do Capítulo

- 1) Quantos parágrafos a introdução deve ter?
- 2) Quantas frases são recomendadas para a introdução?
- 3) Quantos parágrafos são recomendados para o desenvolvimento?
- 4) Quantos parágrafos são recomendados para a conclusão?
- 5) Quantas frases são recomendadas para a conclusão?
- 6) O que caracteriza um texto dissertativo argumentativo?
- 7) Em uma redação, você pode optar por escrever de forma objetiva, subjetiva ou ambas no mesmo texto?
- 8) É preciso estudar a introdução, o desenvolvimento e a conclusão separadamente ou podemos enxergar tudo como sendo a mesma coisa?

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS

- 1) *Um*
- 2) *De 2 a 3 frases*
- 3) *De 2 a 4 parágrafos*
- 4) *Um*
- 5) *De 2 a 4 frases*
- 6) *Apresentação do ponto de vista, discussão dos argumentos, análise crítica.*
- 7) *Você deve optar por uma delas, nunca as duas juntas no mesmo texto.*
- 8) *É preciso estudar separadamente para entender os detalhes de cada um.*

CAPÍTULO 2

COMEÇANDO A REDAÇÃO

Nossa tarefa agora é aprender como escrever a redação (por onde começar). Para começar um texto, é muito útil escrever em uma folha algumas informações sobre o tema proposto. Por exemplo, digamos que o tema da redação seja: “O chocolate no mundo moderno”.

A primeira coisa que você deve fazer é anotar alguns fatos e argumentos que você conhece sobre chocolate. Por exemplo:

- Chocolate em excesso faz mal
- Existem diversos tipos de chocolate
- A compra e venda de chocolate movimenta muito dinheiro
- Muitas pessoas gostam de chocolate

Observe que as frases acima não são muito grandes nem muito elaboradas. Isso tem um motivo: a ideia aqui é que você coloque no papel a informação **exatamente do jeito que ela veio à sua cabeça**. Nesse momento, não estamos preocupados com a estrutura do texto, nem com a perfeição das frases, pois se você ficar “travado”, sem conseguir se expressar no papel, corre o risco de perder um bom argumento, além de perder muito tempo (talvez outras ideias relacionadas ao assunto sejam perdidas enquanto você tenta formular um pensamento rico e elaborado).

Então o propósito aqui é simples: coloque no papel aquilo que veio à cabeça, pois estamos apenas construindo nossos pilares. O próximo passo vai ser organizar os argumentos que criamos.

Organizando um parágrafo

Observando os argumentos que escolhemos sobre chocolate, podemos notar que o último argumento que criamos ali tem uma relação direta com o penúltimo:

- *A compra e venda de chocolate movimenta muito dinheiro*
- *Muitas pessoas gostam de chocolate*

Afinal, o mercado de chocolate movimenta muito dinheiro justamente pelo fato de que muitas pessoas gostam de chocolate. Isso também motiva a criação de vários tipos diferentes de chocolate, então o segundo argumento também pode ser incluído nesse raciocínio. Já o primeiro argumento serve como um alerta. Portanto, um parágrafo para nosso texto, contendo todas essas ideias, poderia ser:

– *“Como muitas pessoas gostam de chocolate, o comércio desse produto movimenta muito dinheiro. Para aumentar as opções de sabores e aplicações, muitos tipos diferentes de chocolate são fabricados. No entanto, é preciso estar consciente de que chocolate em excesso faz mal”*.

Observe que as frases desse parágrafo seguem uma lógica; não são apenas informações jogadas sem nexos. Essa lógica só existiu pelo fato de termos organizado as ideias que tivemos lá no início. Esse processo sempre vai ser utilizado para garantir um texto fluido e bem estruturado.

Agora sim estamos preocupados com o texto da redação, pois antes estávamos apenas preocupados em como construir argumentos para o tema. Fazer a redação é o segundo passo; primeiro você precisa colocar os argumentos no papel, como já comentamos. Esse detalhe acaba pegando muitos alunos no contrapé, pois tentar fazer uma redação do início ao fim diretamente é muito mais **difícil** e **arriscado**. Você fica sujeito a cometer muitos erros como fuga do tema, falta de coerência e conexão, etc.

Muito bem, esse foi apenas um exemplo simples para você ter uma ideia de como um parágrafo se constrói na prática. Obviamente, aqueles argumentos que criamos sobre chocolate renderiam muitas outras frases e ideias, mas nosso objetivo era apenas mostrar o conceito de criação de argumentos e elaboração do texto a partir desses argumentos.

O que vamos fazer no próximo capítulo é ensinar como você deve construir uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão, pois cada uma dessas etapas requer cuidados e atenções especiais. Esses cuidados são simples, mas fazem toda a diferença na sua nota final.

Exercícios do Capítulo

Dado os temas abaixo, construa uma lista de 5 frases que possam ser usadas posteriormente como argumentos e ideias para a redação:

- 1) TEMA: A mulher na sociedade atual: conquista da liberdade ou apenas acúmulo de tarefas?
- 2) TEMA: Que valores morais devem ser defendidos por um indivíduo, a fim de que ele tenha maiores chances de sucesso?
- 3) TEMA: O que significa ser feliz?
- 4) TEMA: Nenhum homem é uma ilha. Qual a importância de uma companhia?

Resposta dos exercícios

Observação importante: As respostas abaixo são apenas sugestões de argumentos. Compare com os seus.

1) A mulher tem mais liberdade hoje do que antigamente.

O machismo está diminuindo.

A mulher conquistou seu espaço aos poucos.

A mulher é tão capaz como o homem.

Unir o potencial da mulher ao do homem representa um progresso maior para todos.

2) O conhecimento técnico sozinho não é suficiente para o sucesso.

Sem valores morais, o sucesso pode durar pouco tempo.

A honestidade diferencia um indivíduo e agrega valor.

As faculdades e os cursos têm se preocupado cada vez mais com o ensino da ética.

Os valores morais facilitam a convivência e o trabalho em equipe.

3) A busca da felicidade é o objetivo de todos.

A felicidade é um conceito amplo.

Associar a felicidade a dinheiro pode trazer problemas.

Se esforçar demais para ser feliz pode trazer infelicidade.

Enxergar a felicidade como um fim em si mesma (ponto final de uma estrada) é um erro.

4) Os relacionamentos trazem muitos benefícios.

A companhia é uma necessidade do ser humano.

Muitos planos e sonhos pessoais estão associados à companhia.

É mais difícil conseguir se divertir sem companhia.

Os relacionamentos foram essenciais para o desenvolvimento da humanidade.

CAPÍTULO 3

A INTRODUÇÃO

Todo corretor que pega uma redação para analisar já observa se ela é boa ou não logo pela introdução. Vamos aprender então como uma introdução deve ser feita:

Ela precisa ser direta, simples e objetiva. Na teoria parece difícil, mas é mais simples do que parece. Tenha em mente o seguinte:

1) Todo o texto gira em torno da introdução que você elaborou; é nessa introdução que vamos dizer do que o texto vai falar.

2) O tamanho ideal de uma introdução é de 2 ou 3 frases.

3) Em cada parágrafo posterior do desenvolvimento, devem ser defendidas as frases elaboradas na introdução. Vamos explicar isso com um exemplo para ficar mais claro. Digamos que a introdução de uma redação sobre “Tigres” fosse:

“Tigres são agressivos. Porém, nada impede que sejam domesticados”.

O primeiro parágrafo do desenvolvimento dessa redação teria que explicar o motivo dos tigres serem agressivos, e o segundo parágrafo explicaria como é possível domesticar um tigre. Note que a primeira frase da introdução seria explicada no primeiro parágrafo do desenvolvimento e a segunda frase seria explicada no segundo parágrafo.

Seguindo essa sugestão, garantimos nota no critério “Organicidade”. Esse critério é utilizado por todos os corretores de redações, pois mede o quão organizado é o seu texto. Se você

cuidar para que cada frase da introdução seja explorada em um parágrafo, seu texto terá uma estrutura bem lógica e organizada.

Obs: O Enem permite um pouco mais de liberdade nesse quesito, sem ser tão exigente, mas recomendamos, mesmo assim, que você procure estruturar seu texto dessa forma para se destacar.

Muito bem, agora que já aprendemos os 3 pontos básicos para criar uma introdução, podemos ver que é muito importante ser objetivo na introdução, **sem enrolar**.

É bom ser direto ao ponto, sem dar voltas e voltas. Se o tema é sobre melancia, não comece falando sobre beterraba. Precisamos ser fiéis ao tema, isso é bastante avaliado. Como já comentamos que o desenvolvimento irá ser criado a partir do que você disse na introdução, é preciso construir uma introdução bem focada no assunto do tema. **É fácil perceber se o texto vai ser fiel ou não ao tema quando lemos a introdução do candidato.**

Exemplo de uma boa introdução:

Vamos mostrar na prática então como se faz uma introdução. Digamos que o tema seja “O chocolate no mundo moderno” (mesmo tema abordado no capítulo anterior).

Apenas lembrando, a introdução pode ser desenvolvida a partir da seguinte pergunta sobre o tema: “o que eu penso sobre isso?”. Então, vamos respondê-la:

Eu penso que chocolate faz bem à humanidade. Só que não dá pra exagerar, pois pode acabar sendo prejudicial.

Já que é isso o que eu penso sobre chocolate, minha introdução pode ser assim:

“Chocolate faz bem à humanidade. Porém, apesar de trazer benefícios, o seu consumo em excesso pode trazer prejuízos”.

E está **pronto**. Se você perceber, ela está bem abrangente, mesmo sendo curta. Isso é o ideal.

O próximo passo seria começar o desenvolvimento, então no 1º parágrafo a gente diria por que chocolate é bom; e no 2º parágrafo diríamos por que não podemos comer chocolate em excesso.

Repare que, por enquanto, na introdução, apenas **afirmamos** que chocolate faz bem. Ainda **não convencemos ninguém disso**. E como convencer? Essa é justamente a **tarefa do desenvolvimento**. Vamos falar dele depois com detalhes, apenas lembre da grande diferença que existe entre *introdução* e *desenvolvimento*.

A introdução serve para **apresentar** o assunto que você vai abordar. O desenvolvimento serve para **explicar as afirmações que você fez na introdução**. Isso vai ficar ainda mais claro no próximo exemplo:

Como fazer uma introdução ruim

Considerando o tema anterior sobre chocolate, digamos que um aluno tivesse elaborado essa introdução:

“Chocolate faz bem à humanidade, pois traz uma sensação de bem-estar. Porém, apesar de trazer benefícios, o seu consumo em excesso pode trazer prejuízos, como o ganho de peso e a diabetes”.

Apesar de estar bem escrita, essa introdução é péssima, pois **misturou desenvolvimento com introdução** (em vez de somente apresentar o assunto, essa introdução explicou e argumentou, o que é tarefa do desenvolvimento).

Para ser coerente, esse aluno agora precisaria explicar no desenvolvimento o motivo do chocolate trazer uma sensação de bem-estar, o motivo dele favorecer o ganho de peso e o motivo dele causar a diabetes. A menos que o aluno esteja muito bem informado sobre o assunto (ou melhor, seja um especialista na área), podemos considerar que ele não vai conseguir cumprir essa missão. O que aconteceria na prática é que esse assunto de

diabetes, por exemplo, provavelmente nunca mais seria mencionado no texto, e isso seria um grande equívoco. Afinal, por que você apresentaria seu texto com algo que não vai mais falar? É como dizer: “Tomates são azuis” e depois falar sobre molho de tomate, salada de tomate, sem nunca mais tocar no assunto de tomates azuis. Alguém iria dizer: “Você não me convenceu que tomates são azuis!”.

Então a dica é simples: não dificulte a sua vida. Faça uma introdução simples, curta e objetiva, mencionando algo que você sabe abordar e desenvolver depois. **Introdução não é lugar para argumentação**, é para apresentação. No caso do Enem, a correção é um pouco mais tolerante; muitos textos gabaritados (nota 1000) colocam argumentos na introdução, justificando as frases com “pois” e “porque”, e depois não retomam no desenvolvimento necessariamente tudo o que foi dito na introdução. Ou seja, se o seu foco é apenas o Enem, sinta-se com mais liberdade para colocar algum argumento na introdução se quiser, mas a melhor prática é fazer uma boa separação e deixar “argumentação” para o desenvolvimento.

Causando uma boa impressão:

Além de ter o poder de definir a organização do texto, a introdução pode causar uma primeira boa impressão. Se ela estiver concisa, clara e organizada, o avaliador já vai ver seu texto com outros olhos, pois vai pensar que você sabe o que está fazendo, que não apenas pegou um lápis e saiu riscando loucamente no papel.

Então concentre-se nisso e passe a olhar a introdução de um jeito diferente; entenda o motivo dela existir e cumpra com seu papel, como ensinamos aqui. Esse tipo de detalhe faz toda a diferença na sua nota final. Segredos como esse são o que fazem um texto tirar uma excelente nota, mesmo sem ser uma redação extraordinária.

É possível pegar um texto simples, sem nada de excepcional, e fazê-lo tirar uma ótima nota, simplesmente por ser construído

nos padrões certos. A maioria das pessoas não faz isso. Como vimos naquele exemplo, a introdução da grande maioria acaba explicando a si mesma, misturando desenvolvimento com introdução. Depois não aborda os assuntos que mencionou, não organiza o texto conforme a introdução foi construída.

É comum ver os candidatos se queixando que sua nota foi baixa, e não é por acaso! Lembre-se: existem muitos critérios de correção em uma redação. A boa notícia é que a maioria deles são simples de se obter, **basta que você os conheça**.

Agora que você já aprendeu como fazer uma boa introdução, chegou a hora de praticar. No próximo capítulo, iremos entrar no Desenvolvimento.

Exercícios do Capítulo

- 1) Cite as principais características que uma introdução precisa ter.
- 2) Utilize as frases e ideias criadas no exercício do capítulo anterior para elaborar uma introdução para cada tema. Você pode utilizar as ideias colocadas nas “respostas” do capítulo anterior, as ideias que você mesmo criou, ou ambas.

Respostas dos Exercícios

- 1) Ela precisa ser direta, simples, objetiva e abrangente.
- 2) Semelhantemente ao que mencionamos no exercício do capítulo anterior, essas introduções abaixo são apenas sugestões.

1º TEMA) Introdução:

A mulher vem conquistando o seu espaço na sociedade atual. Seja na residência, seja no local de trabalho, ela está presente, pronta para realizar as mais diversas funções.

2º TEMA) Introdução:

É comum hoje observar slogans e propagandas de instituições de ensino referindo-se a valores morais. Está emergindo, por necessidade, um pensamento mais adequado quanto à formação acadêmica das pessoas, em que o conhecimento técnico-científico, sozinho, não basta para que se tenha um sucesso duradouro.

3º TEMA) Introdução:

A busca da felicidade é a força que empurra cada um de nós adiante, servindo como um motor que impulsiona a humanidade. Alcançá-la envolve muitos aspectos, alguns simples, até banais, porém relegados a um plano inferior em meio a tantas preocupações.

4º TEMA) Introdução:

A solidão impede que sejam aproveitados os recursos e as vantagens existentes em uma vida de relacionamentos. Seja nos momentos de lazer, seja nos períodos de trabalho, o isolamento não é uma boa opção, uma vez que a companhia é uma necessidade do ser humano.

CAPÍTULO 4

DESENVOLVIMENTO

Estamos entrando na parte que mais precisa de estudo, o desenvolvimento. Sem dúvidas, ele é o centro das atenções, o fragmento que mais possui critérios de avaliação. Por isso, é fundamental que você dê um destaque especial para esse capítulo, para garantir uma excelente nota.

O que um desenvolvimento não deve conter:

O desenvolvimento não pode ser uma continuidade da introdução. Esses dois têm uma relação íntima, mas independente. Como assim?

Isso significa que, ao começar o desenvolvimento, é como se estivéssemos começando o texto novamente. Nunca devemos iniciá-lo com os termos:

- Por causa disso...
- Com isso...
- Baseado nisso...
- Dessa maneira... etc.

Faça o teste

Podemos fazer um teste simples para ver se o desenvolvimento está sendo uma continuidade da introdução. É o seguinte: se cortássemos a introdução fora, o texto ficaria sem sentido? Se a resposta for sim, fizemos uma dependência entre eles. Vamos ver isso com um exemplo. Digamos que a introdução do capítulo anterior continuasse com um desenvolvimento:

CONTINUE EVOLUINDO

MATERIAL COMPLETO

Amostra gratuita

Está gostando desse material? Confira a versão completa em
<https://www.comofazerumaboaredacao.com/curso-de-redacao-aula/>

Essa apostila de redação em PDF é uma amostra de um material completo com mais de 140 páginas que vai fazer você conseguir tirar nota máxima em qualquer vestibular, Enem, concurso ou processo seletivo.

ABRIR VERSÃO COMPLETA